

ACELERADORAS UNIVERSTÁRIAS BRASILEIRAS: COMO SELECIONAM E APOIAM SUAS STARTUPS? ¹

Julia Bianchini Beuren², Everton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier³, Victor Andrade Hugo⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Aceleradoras universitárias de startups: uma análise dos programas brasileiros de aceleração”

² Acadêmica do Curso de Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – everton.cancellier@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

Dentre os diversos mecanismos de apoio ao empreendedorismo emergentes nas últimas duas décadas, as aceleradoras de startups vêm ganhando destaque significativo no meio acadêmico e econômico devido a seu modelo de atuação diferenciado (FLÔR et al., 2018). Desenvolvidas inicialmente com o intuito de suprir as imperfeições e limitações presentes nos processos de incubação no início do século XXI, as aceleradoras propõem uma abordagem intensiva, comumente promovendo mentorias, workshops, oportunidades de networking e um evento de graduação ao longo de ciclos mais curtos, para auxiliar no desenvolvimento de negócios inovadores (CRISAN et al., 2019). Assim, diferentemente das incubadoras, apresentam uma proposta de curto prazo com o intuito de acelerar as operações de um negócio, seja no desenvolvimento de ideias, na validação de modelos ou na ampliação para outros mercados.

Nesse contexto, apesar de terem seu início e destaque inicial ligados ao Vale do Silício, através da *Y Combinator*, fundada em 2005 (ESTER, 2017), tais organizações já podem ser encontradas em diversos países, demonstrando pequenas variações em seus modelos de atuação de acordo com sua proposta de atuação e localização. Entretanto, conforme apresentado por Flôr et al. no artigo “*As aceleradoras brasileiras: levantamento para identificação do foco, atuação e distribuição territorial*” de 2018, apesar do aumento no número de aceleradoras e estudos focados em suas atividades e benefícios, os levantamentos existentes ainda são considerados amplamente insuficientes para o desenvolvimento de conclusões definitivas quanto as especificidades de atuação e mentoria dos programas de aceleração.

Isso se dá, de maneira mais expressiva, no estudo das aceleradoras universitárias, as quais possuem um foco maior no aspecto educacional em comparação ao lucrativo, comumente oferecendo o apoio dos docentes da instituição para auxiliar na criação e no desenvolvimento de projetos inovadores de negócios.

Nesse sentido, o presente estudo, o qual vem sendo realizado desde junho de 2023, tem como objetivo a análise dos processos de aceleração oferecidos pelas aceleradoras universitárias brasileiras, com ênfase nos meios de seleção além das capacitações e mentorias disponibilizadas.

Para tal, empregou-se a metodologia qualitativa-descritiva por meio do levantamento de dados secundários em noticiários e documentos públicos nos sites das aceleradoras, tais como: informações do site, relatos de operações, editais publicados e normas de operação. Com relação à análise de dados, foi realizada uma categorização simples pelas seguintes categorias: tipos de startups apoiadas, processo de seleção e escolha de startups, atividades de formação, mentoria e graduação.

Quadro 1. Caracterização do perfil das startups aceleradas por programas de aceleração universitários brasileiros, 2023.

Nome	IES	Estágio(s)	Tipo de Negócio	Foco
Esag Ventures	UDESC	DA	Geral	Equipe
Gventures	FGV	SEED	Geral	Equipe
Startneu	USP	PRÉ-SEED & SEED	Geral	Equipe
PoliStart	USP	Qualquer estágio	Geral	Equipe
TecnoParq Acelera	UFV	SEED	Específico	Equipe
Foks	Insper	SÉRIES A, B & C	Geral	Equipe
Unimep Aceleradora	Unimep	PRÉ-SEED	Específico	Equipe
Anhemi UP	Anhemi	PRÉ-SEED	Geral	Equipe

DA: Dados ausentes / IES: Instituição de Ensino Superior

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Deste modo, conforme os dados apresentados no Quadro 1, pode-se concluir que, dentre as aceleradoras pesquisadas, há uma preferência por startups nos estágios iniciais (SEED e PRÉ-SEED). Além disso, é possível observar que 6 entre as 8 não se limitam a startups de áreas específicas, englobando negócios de diversas áreas, tais como Law-techs, Health-techs e Dig-techs. Ainda, embora os dados quanto aos processos seletivos sejam insuficientes devido à ausência de informações públicas referentes aos editais, e por este motivo não incluídos no quadro acima, é interessante ressaltar que todas apresentam um foco nas características, competências e comportamento do time como um todo, ao invés de analisar os membros individualmente, configurando uma preferência pela seleção de equipes colaborativas.

Quadro 2. Caracterização das mentorias e demais atividades educacionais oferecidas por programas de aceleração universitários brasileiros, 2023.

Nome	IES	Mentoria	Formação Educacional	Graduação
Esag Ventures	UDESC	Dedicada	WS PLT	Sim
Gventures	FGV	DA	WS	Sim
Startneu	USP	Pontual	DA	Sim
PoliStart	USP	Dedicada	DA	DA
TecnoParq Acelera	UFV	Dedicada	WS	Sim
Foks	Insper	DA	DA	Sim
Unimep Aceleradora	Unimep	DA	WS PLT CCP	DA
Anhemi UP	Anhemi	Pontual	WS	Sim

DA: Dados ausentes/ WS: Workshops/ PLT: Palestras/ CCP: Cursos de capacitação / IES: Instituição de Ensino

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Em seguida, com relação a mentoria e demais apoio oferecido, percebe-se pela análise do Quadro 2, dados pouco conclusivos. Entre as aceleradoras, 3 oferecem mentorias dedicadas, designando um mentor para acompanhar o time, enquanto 2 a oferecem para dúvidas e reuniões pontuais. Quanto à formação educacional, a maioria oferece workshops, 2 realizam palestras, e apenas 1 oferece cursos de capacitação. Com relação ao evento de graduação, a grande maioria o realiza, o que, aliado aos dados mencionados acima, revela um foco no desenvolvimento e na capacitação dos alunos, além da prosperidade dos negócios desenvolvidos.

Palavras-chave: Aceleradoras. Programas universitários. Startups